Panorama de Comércio Exterior

Mesorregião Noroeste



Secretaria de Estado de
Desenvolvimento Econômico

Expediente SEDE

Mila Corrêa da Costa
Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Frederico Amaral e Silva
Secretário de Estado Adjunto de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins
Secretária Executiva de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Gustavo Costa de Souza
Subsecretário de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas - SUBINVEST

Izabela Dias Leite Torres
Superintendente de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportação - SINVEX

Laís Ione Araújo Fagundes
Diretora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior - DIPEX

Bruna Luiza Zschaber de Oliveira
Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Edmara Oliveira Fonseca
Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Caio Verneck de Oliveira
Assessor de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Victor Marques Alves
Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Rodrigo Barbosa Santos de Souza
Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Antônio Augusto Vaz
Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Apoio:

Diretoria de Políticas de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica - DINV
Diretoria de Arranjos Produtivos Locais e Cooperativismo - DAPC

© 2026 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - Governo de Minas Gerais
Todos os direitos reservados.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS **4**

PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS **5**

Norte de Minas como destaque nas exportações mineiras 6

Norte de Minas como destaque nas importações mineiras 6

O COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO NOROESTE **7**

Fluxo e balança comercial do Norte de Minas 8

Exportações 9

Importações 10

PANORAMA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DAS MESORREGIÕES E SEUS MUNICÍPIOS **12**

Principais municípios exportadores 12

Principais municípios importadores 12

PERFIL PRODUTIVO E DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO NOROESTE **14**

O que são APLs 15

Política Estadual 15

APLs localizados na mesorregião 16

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS **19**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **24**

Considerações Iniciais

O comércio internacional configura-se, na contemporaneidade, como um vetor essencial para o desenvolvimento econômico, ao favorecer a integração entre mercados, estimular ganhos de competitividade e ampliar as possibilidades de crescimento regional. No contexto brasileiro, Minas Gerais destaca-se não apenas por sua relevância histórica e econômica, mas também pela heterogeneidade de sua base produtiva, distribuída de forma desigual entre suas diferentes regiões.

O estado consolida-se como um dos pilares da economia nacional, sustentado por uma estrutura produtiva diversificada e por uma participação expressiva na geração de riqueza do país. Nesse cenário, o comércio exterior assume papel estratégico ao promover a inserção de Minas Gerais nas cadeias globais de valor, viabilizando a geração de divisas, a ampliação do mercado das empresas locais e o fortalecimento da competitividade regional no ambiente internacional.

A diversidade econômica mineira manifesta-se de maneira clara entre suas mesorregiões, que apresentam vocações produtivas distintas e níveis diferenciados de inserção externa. Enquanto algumas áreas se destacam pela indústria de transformação ou pela mineração, outras possuem forte especialização agropecuária, refletindo especificidades territoriais, climáticas e históricas. Essa heterogeneidade resulta em padrões variados de desempenho no comércio internacional, demandando análises regionalizadas e estratégias adequadas às realidades locais.

Nesse contexto, a Mesorregião Noroeste de Minas Gerais apresenta uma estrutura econômica fortemente associada ao agronegócio, com destaque para a produção agropecuária moderna, intensiva em tecnologia e integrada a cadeias produtivas de alcance nacional e internacional. A mesorregião caracteriza-se por extensas áreas agrícolas, uso crescente de técnicas de mecanização e gestão produtiva, além de uma base empresarial voltada à produção de commodities agrícolas, com potencial relevante de inserção no comércio exterior.

A dinâmica econômica do Noroeste de Minas é influenciada por sua localização estratégica no território nacional, que favorece a conexão com importantes mercados consumidores e corredores logísticos do país, especialmente no eixo Centro-Oeste–Sudeste. Ainda que enfrente desafios relacionados à infraestrutura e à diversificação produtiva, a mesorregião apresenta oportunidades significativas para o fortalecimento de sua presença internacional, sobretudo por meio da agregação de valor, da ampliação da base exportadora e do avanço em práticas produtivas sustentáveis.

Ao oferecer um panorama do comércio internacional da Mesorregião Noroeste de Minas Gerais, este estudo busca contribuir para a compreensão de suas especificidades econômicas e de sua inserção externa, servindo como instrumento de apoio à formulação de políticas públicas, estratégias empresariais e iniciativas institucionais. O objetivo é fomentar um desenvolvimento regional mais equilibrado, competitivo e alinhado às dinâmicas do comércio global, reforçando o papel da mesorregião no contexto econômico mineiro e nacional.

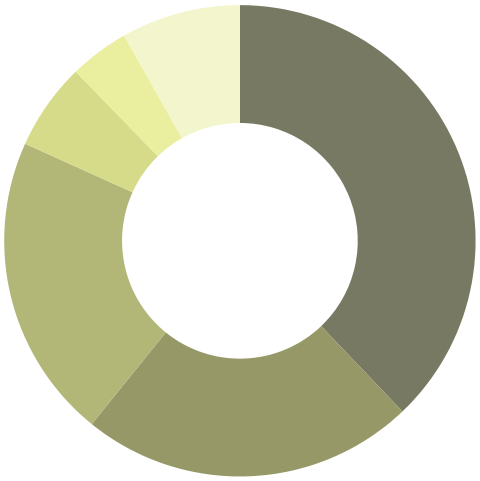
Participação do Norte de Minas no Comércio Internacional de Minas Gerais

01

Participação do Noroeste de Minas no comércio internacional de Minas Gerais

*Noroeste de Minas como destaque nas **exportações** mineiras*

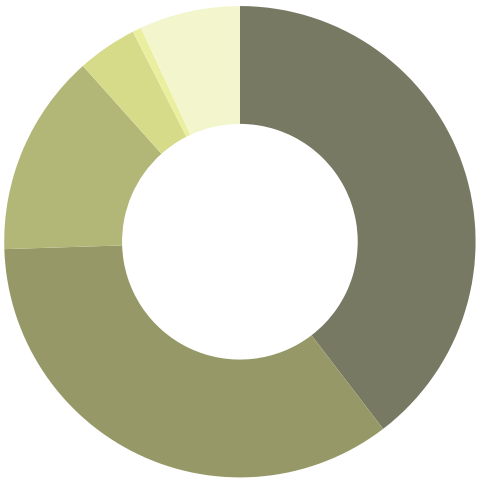
O Noroeste de Minas se destacou como a quarta principal mesorregião exportadora de Minas Gerais em 2025, participando de 5,9% das exportações totais do estado.



RMBH	**38,3%**
Sul/Sudoeste de Minas	**22,6%**
Triângulo Mineiro	**20,9%**
Noroeste de Minas	**5,9%**
Zona da Mata	**4,1%**
Outros	**8,2%**

*Noroeste de Minas como destaque nas **importações** mineiras*

O Noroeste de Minas foi a oitava principal porta de entrada de bens importados em Minas Gerais em 2025, respondendo por 0,6% do total das importações estaduais.



1º RMBH	**39,6%**
2° Sul/Sudoeste de Minas	**34,9%**
3º Triângulo Mineiro	**13,9%**
4° Zona da Mata	**4,5%**
8º Noroeste de Minas	**0,6%**
Outros	**6,9%**

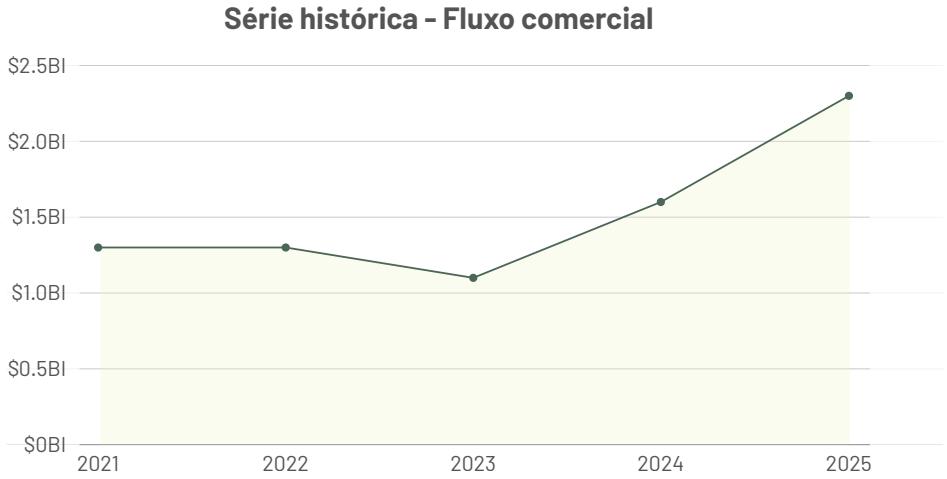
O comércio internacional do Noroeste de Minas

02

O comércio internacional do Noroeste de Minas

Fluxo e Balança Comercial

Em 2025, a mesorregião Noroeste de Minas se manteve como a quarta mesorregião com maior fluxo comercial, somando o montante de US$2,5 bilhões. A balança comercial da mesorregião fechou positiva com o montante de US$2,3 bilhões no ano de 2025, com um aumento de 49,4% em comparação com o ano anterior.



Em relação à balança comercial da mesorregião Noroeste de Minas, observa-se uma estabilidade entre 2021 e 2022, com variação negativa de 1%, seguido de mais uma queda em 2023 (–14,2%) e alta acentuada em 2024 de 39,3%. Em 2025, por sua vez, registra-se mais uma alta expressiva, como supracitado.

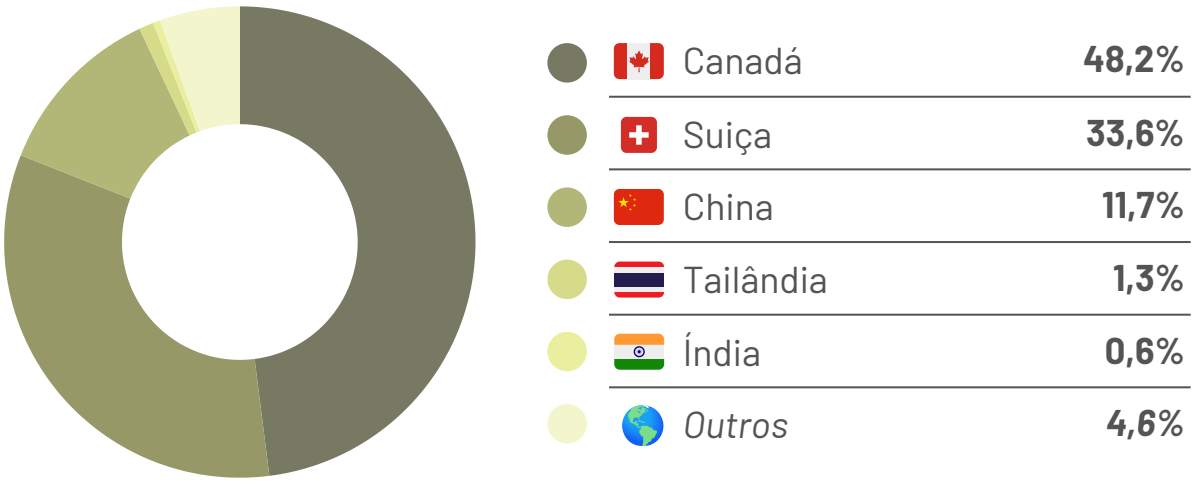
Em 2025, o Noroeste de Minas se manteve como a sexta mesorregião com maior fluxo comercial, somando o montante de US$2,5 bilhões, apresentando um aumento de 15,6% em relação ao ano de 2024.

Exportações *da mesorregião*

Em 2025, o Noroeste firmou-se como a quarta maior mesorregião exportadora no estado, respondendo por 5,9% do total exportado por Minas Gerais. No ano analisado, o volume exportado pela mesorregião alcançou aproximadamente US$2,4 bilhões, valor que representa um aumento de 29,6% frente ao ano anterior. Esse resultado reforça a relevância da mesorregião nas operações de comércio exterior e sua função estratégica para o escoamento dos produtos mineiros.

Em 2025, as exportações da Mesorregião do Noroeste tiveram forte concentração em um conjunto específico de países. Os dez principais compradores foram: Canadá (48,2%), Suíça (33,6%), China

(11,7%), Tailândia (1,3%), Índia (0,6%), Indonésia (0,7%), Bangladesh (0,5%), Coreia do Sul (0,4%), Marrocos (0,4%) e Bélgica (0,3%). Ao todo, esses países representaram 96,8% das vendas externas da mesorregião no período, evidenciando sua relevância para o comércio exterior de Minas Gerais.



Nesse mesmo ano, o Noroeste de Minas Gerais apresentou uma pauta exportadora diversificada, dentro da qual alguns produtos se destacaram pelo maior volume ao longo do ano. Entre os principais itens, figuraram:

Produto	Porcentagem
Ouro;	81,6%
Soja;	12,2%
Açúcares de cana ou de beterraba;	4,4%
Minérios de chumbo;	0,7%
Desperdícios e resíduos de metais preciosos;	0,3%
Milho;	0,3%
Legumes de vagem;	0,2%
Minérios de zinco;	0,1%
Pimenta;	0,1%
Semesntes;	0,1%

A evolução dessas exportações ao longo do ano revelou o peso estratégico desses itens para o comércio exterior do estado, o suporte à produção e a manutenção da competitividade dos setores instalados no Nororeste de Minas Gerais.

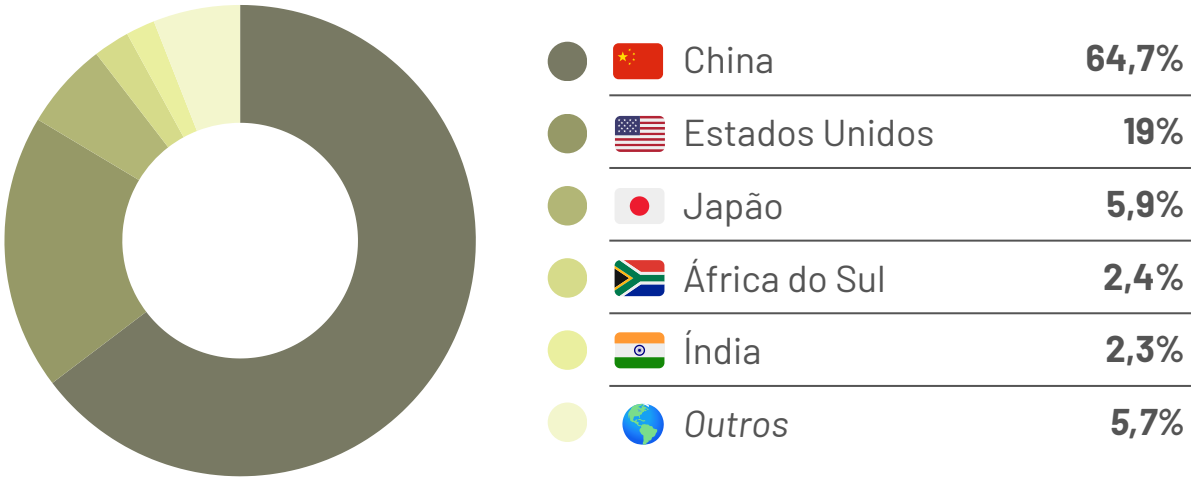
Como 2025 apresentou um perfil de exportações semelhante ao observado em 2024, percebe-se

uma continuidade na especialização produtiva do Noroeste. Em ambos os anos, sobressaem produtos associados às cadeias minerais e a comodities. A presença recorrente de produtos químicos e agrícolas também reforça a diversidade da mesorregião. Esse conjunto de produtos evidencia a forte estratégia de diversificação nas exportações para manter o ritmo das atividades econômicas locais, garantindo tanto o escoamento quanto a competitividade dos segmentos produtivos instalados na mesorregião Noroeste.

***Importações** da mesorregião*

Em 2025, o Noroeste mineiro firmou-se como a oitava maior porta de entrada de produtos importados no estado, respondendo por 0,6% do total adquirido nas importações de Minas Gerais em 2024. No ano analisado, o volume importado pela mesorregião alcançou aproximadamente US$105 milhões, valor que representa uma redução de 67,1% frente ao ano anterior.

Em 2025, as importações do Noroeste se concentraram em um conjunto de países. Os dez principais fornecedores foram: China (64,7%), Estados Unidos (19%), Japão (5,9%), África do Sul (2,4%), Índia (2,3%), Austrália (1,7%), Siri Lanka (0,9%), Reino Unido (0,8%), Canadá (0,7%) e Chile (0,6%). Ao todo, essas origens representaram 99,1% das compras externas da mesorregião no período, demonstrando o grau de concentração das relações comerciais e a importância desses mercados para a estrutura das importações locais.



Nesse mesmo ano, o Noroeste apresentou uma pauta importadora, dentro da qual alguns produtos se destacaram pelo maior volume ao longo do ano. Entre os principais itens, figuraram:

Produto	Porcentagem
Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores;	52,5%
Pneumáticos novos, de borracha;	5,9%
Outras obras de ferro ou aço;	5,9%

Produto	Porcentagem
Máquinas e aparelhos, para selecionar, peneirar, separar, lavar, esmagar, moer, misturar ou amassar;	4,6%
Partes destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430;	4,5%
Outras máquinas e aparelhos de terraplanagem, nivelamento, raspagem, escavação, compactação, extração ou perfuração da terra, de minerais ou minérios;	4%
Veículos Automóveis para transporte de mercadorias;	3,5%
Tiocompostos orgânicos.	2,9%
Ésteres de outros ácidos inorgânicos de não-metais;	2,8%
Bulldozers, angledozers, niveladoras, raspo-transportadoras, pás mecânicas, etc.	2,4%

A composição da pauta importadora revela um perfil fortemente orientado a bens industriais e tecnológicos. Além desses, observa-se a presença recorrente de máquinas e equipamentos pesados e outros bens associados à infraestrutura produtiva. A inclusão de insumos químicos específicos, indica a demanda por materiais especializados utilizados em processos industriais.

Considerando que a pauta de 2024 apresentou configuração bastante semelhante, nota-se uma continuidade na estrutura das importações regionais, evidenciando a manutenção de um padrão de demanda voltado ao suporte das atividades produtivas locais e à sustentação da dinâmica econômica do Noroeste de Minas.

Panorama do comércio internacional do Noroeste de Minas e seus municípios

03

Panorama do comércio internacional do Noroeste de Minas e seus municípios



Principais municípios ***exportadores***

Em 2025, a mesorregião Noroeste teve 11 municípios exportadores. Desses, os 5 que mais se destacaram nas exportações foram: Paracatu (83,3%), Unaí (11,5%), João Pinheiro (4,4%), Vazante (0,6%) e Brasilândia de Minas (0,1%).

Principais municípios ***importadores***

Em 2025, a mesorregião Noroeste teve 10 municípios importadores. Desses, os 5 que mais destacaram nas importações foram: Arinos (52,2%), Paracatu (44,5%), Vazante (2,4%), Presidente Olegário (0,3%) e Formoso (0,2%).

Perfil produtivo e do comércio internacional do Norte de Minas

04

Perfil produtivo e do comércio internacional do Norte de Minas

O que são Arranjos Produtivos Locais

Os Arranjos Produtivos Locais - APLs representam uma estrutura produtiva importante para o desenvolvimento econômico regional, caracterizada pela aglomeração territorial de empresas que compartilham uma especialização produtiva comum. Os APLs são definidos pela densidade de seus vínculos de cooperação, que se estabelecem tanto entre as próprias empresas, independentemente de seu porte, quanto com um conjunto crucial de atores locais de suporte.

Estes incluem instituições de ensino (universidades e escolas técnicas), centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e entidades governamentais (municipais e estaduais), formando um ecossistema de inovação e negócios. A essência dos APLs reside na criação de um ambiente de sinergia que gera economias de aglomeração e escopo, sendo um motor fundamental para a diversificação econômica regional, permitindo que as localidades incorporem novas cadeias produtivas e expandam suas especializações.

Os benefícios mais notáveis incluem a geração de tecnologia aplicada, através do intercâmbio constante de know-how e da proximidade com centros de P&D, e o fortalecimento competitivo, pois o associativismo inerente aos APLs resulta em um aumento significativo do poder de negociação, viabilizando a compra conjunta de insumos e a busca por mercados internacionais de forma coordenada.

Reconhecendo o potencial catalisador desses arranjos, o Governo de Minas Gerais implementou em 2021 uma reformulação estratégica de sua política estadual de APLs e Polos Produtivos, visando superar a abordagem genérica e adequar as políticas públicas às características intrínsecas e demandas específicas de cada APL e seu respectivo setor econômico.

O objetivo central desta nova política é impulsionar a evolução competitiva sustentável desses aglomerados, promovendo uma integração mais eficaz entre as diversas ferramentas e programas de desenvolvimento do estado. Para garantir uma atuação governamental mais direcionada e efetiva, foi estabelecida uma metodologia de avaliação da maturidade dos APLs, baseada em uma análise rigorosa de quatro eixos fundamentais: Governança, que avalia a capacidade de coordenação e articulação; Estruturação, que examina a consolidação formal e organizacional; Características Econômicas, que analisa o desempenho e a vitalidade do setor; e Desenvolvimento Territorial, que considera os impactos socioeconômicos e a integração do APL no território onde está inserido.

Essa abordagem, baseada na maturidade, permite ao Governo do Estado de Minas Gerais identificar

com precisão as lacunas e as potencialidades de cada APL, possibilitando o direcionamento de recursos e programas de forma mais eficiente. Para servir de base, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, consolida um cadastro atualizado e confiável, que disponibiliza todas as informações necessárias para o reconhecimento e a manutenção dos dados dos APLs mapeados em Minas Gerais.

A Política Estadual de Arranjos Produtivos Locais em Minas Gerais

A política estadual de apoio aos Arranjos Produtivos Locais - APLs está formalmente estabelecida pela Lei nº 16.296, de 1º de agosto de 2006, e regulamentada pelo Decreto nº 48.139, de 25 de fevereiro de 2021. O foco desta política são as cadeias produtivas identificadas no estado, atuando por sua consolidação como uma estrutura de APL por meio do reconhecimento formal do poder público.

Os objetivos da política são: fortalecer a atividade produtiva regional pelo estímulo à complementaridade das cadeias produtivas locais; desenvolver a capacidade de inovação e a eficiência coletiva em âmbito regional; divulgar oportunidades para aproveitamento de ocorrências externas favoráveis; favorecer o crescimento da economia mineira com melhor distribuição de riqueza e reinvestimento produtivo; e facilitar o aumento e a distribuição de renda e oportunidades de trabalho, com melhoria da sua qualidade.

Conforme evidenciado, este serviço de reconhecimento destina-se à governança de uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, com especialização produtiva e vínculos setoriais. O órgão responsável é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE. As etapas para realização do serviço envolvem o preenchimento de um questionário no site, sendo totalmente gratuito. Os canais de atendimento são o site www.desenvolvimento.mg.gov.br, o telefone (31) 3915-2915 e o e-mail apl@desenvolvimento.mg.gov.br. O prazo para análise do pedido é de 10 dias úteis.

Cabe destacar, também, a criação, por parte do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, de linha de crédito destinada aos APLs, que é o BDMG APL. O programa oferece financiamento de capital de giro com recursos de livre destinação para apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e cooperativas de produção e comercialização localizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). A operação apresenta taxa fixa a partir de 16,75% ao ano, com prazos de 12, 24 ou 36 meses, incluindo a possibilidade de 0 ou 3 meses de carência. O acesso ao crédito pode ser realizado diretamente junto ao BDMG ou por meio de Correspondente Bancário autorizado, garantindo assim maior capilaridade e facilitando o alcance do benefício às empresas localizadas em diferentes territórios mineiros.

Arranjos Produtivos Locais localizados na mesorregião Noroeste de Minas

Na mesorregião Noroeste de Minas encontra-se 1 Arranjo Produtivo Local (APL): **Cafeicultura do Cerrado Mineiro**, que reúne 788 empresas e aproximadamente 16,1 mil empregados diretos. O APL contempla 7 municípios da mesorregião: Bonfinópolis de Minas, Buritis, João Pinheiro, Lagamar, Presidente Olegário, Unaí e Varjão de Minas.

Atração de Investimentos

05

Atração de Investimentos

Entre 2019 e 2026, a Mesorregião Noroeste de Minas reúne aproximadamente R$ 23,31 bilhões em investimentos formalizados por meio da Invest Minas, distribuídos em 27 projetos, sete setores e sete municípios, com potencial de geração de 4.209 empregos diretos. Nesse recorte, não há estimativa de empregos indiretos registrada.

A distribuição setorial evidencia forte concentração dos investimentos em energia solar, segmento que reúne aproximadamente R$ 17,54 bilhões, distribuídos em 14 projetos, com potencial de geração de 1.047 empregos diretos. O setor responde por cerca de 75% do valor total investido na região, reforçando a importância do Noroeste de Minas para a expansão da geração fotovoltaica no Estado.

Na sequência, destacam-se o setor sucroenergético, com aproximadamente R$ 2,15 bilhões em dois projetos; infraestrutura, com cerca de R$ 2,05 bilhões em dois projetos e potencial de geração de 40 empregos diretos; e agronegócio, com aproximadamente R$ 1,22 bilhão em cinco projetos, associados a 870 empregos diretos. Juntos, esses quatro segmentos concentram mais de 98% dos investimentos registrados na região.

Também são observados investimentos nos setores de empreendimentos imobiliários, que somam R$ 200 milhões e apresentam potencial de geração de 1.800 empregos diretos; serviços, com aproximadamente R$ 115,4 milhões e 362 empregos diretos; e fertilizantes e remineralizadores, com R$ 33 milhões e potencial de geração de 90 empregos diretos.

Do ponto de vista territorial, os investimentos apresentam forte concentração em Arinos, com aproximadamente R$ 12,32 bilhões, e Paracatu, com cerca de R$ 7,68 bilhões. Na sequência, destaca-se João Pinheiro, com aproximadamente R$ 2,59 bilhões. Juntos, os três municípios concentram cerca de 97% do valor dos investimentos formalizados na mesorregião. Também há investimentos em Brasilândia de Minas, Buritis, Unaí e Cabeceira Grande.

Principais investimentos

- Atlas Brasil Energia Holding 4 – Projeto Luiz Carlos, em Paracatu: investimento de aproximadamente R$ 2,92 bilhões para implantação de 15 usinas fotovoltaicas, com capacidade conjunta de 860 MWp e potencial de geração de 120 empregos diretos. O empreendimento encontra-se com operação iniciada.
- Enel Brasil – UFV Arinos, em Arinos: investimento de aproximadamente R$ 2,4 bilhões em empreendimento de geração solar fotovoltaica com capacidade de 600 MWp. O projeto encontra-se com operação iniciada.
- Atlas Brasil Energia Holding 4 – Projeto Fotovoltaico Draco, em Arinos: investimento de aproximadamente R$ 1,71 bilhão para implantação de 11 usinas fotovoltaicas, com capacidade conjunta de 579 MWp e potencial de geração de 120 empregos diretos. O empreendimento encontra-se em implantação iniciada.

- Atlas Brasil Energia Holding 3 – UFVs Boa Sorte 1 a 6, em Paracatu: investimento de aproximadamente R$ 1,41 bilhão para implantação de seis usinas fotovoltaicas, com capacidade conjunta de 352 MW, e potencial de geração de 120 empregos diretos. O empreendimento encontra-se com operação iniciada.
- Atlas Brasil Energia Holding 4 – Projeto Giovana, em Paracatu: investimento de aproximadamente R$ 1,15 bilhão para implantação de oito usinas fotovoltaicas, com capacidade conjunta de 388 MWp e potencial de geração de 20 empregos diretos. O projeto encontra-se com decisão formalizada.
- Bayer CropScience – Expansão da capacidade de produção de sementes de milho, em Paracatu: investimento de aproximadamente R$ 501,64 milhões destinado à ampliação da capacidade de produção de sementes de milho no município. O empreendimento encontra-se com operação iniciada, reforçando a presença da cadeia do agronegócio e da produção de insumos agrícolas na região.
- Bioenergética Vale do Paracatu – Renovação do canavial e investimentos industrial e agrícola, em João Pinheiro: investimento de aproximadamente R$ 500 milhões destinado à renovação do canavial e à realização de investimentos industriais e agrícolas. O empreendimento encontra-se em implantação iniciada e contribui para o fortalecimento da cadeia sucroenergética regional.
- Bayer CropScience – Expansão de unidade industrial para beneficiamento de sementes, em Paracatu: investimento de aproximadamente R$ 133,5 milhões para ampliação da unidade dedicada ao beneficiamento de sementes. O empreendimento encontra-se com operação iniciada, ampliando a capacidade instalada da cadeia de sementes no município.
- CMIP Mineração, em Paracatu: investimento de aproximadamente R$ 33 milhões para atividades de extração, beneficiamento e comercialização de calcário destinado à correção da acidez do solo, com potencial de geração de 90 empregos diretos. O empreendimento encontra-se com operação iniciada e se insere no segmento de fertilizantes e remineralizadores.
- Energisa Minas Rio – Investimento em geração distribuída, em Buritis: investimento de aproximadamente R$ 24,89 milhões em usinas fotovoltaicas destinadas à geração distribuída. O empreendimento encontra-se com operação iniciada, ampliando a presença da geração solar para além dos principais polos de Arinos e Paracatu.

A composição dos investimentos evidencia duas características relevantes da economia regional. De um lado, Arinos e Paracatu consolidam-se como importantes polos de geração de energia solar, reunindo empreendimentos fotovoltaicos de grande porte. De outro, a presença de projetos vinculados à produção de sementes, sucroenergia e fertilizantes/remineralizadores reforça a articulação dos investimentos com a expressiva base agropecuária do Noroeste de Minas.

Nesse contexto, a região apresenta oportunidades para o fortalecimento de fornecedores e serviços especializados ligados à geração de energia, bem como para o adensamento das cadeias agroindustrial, sucroenergética e de insumos agrícolas, ampliando as possibilidades de agregação de valor à produção regional.

Considerações Finais

A Mesorregião Noroeste de Minas consolida-se como um polo econômico de relevância crescente, cuja atuação no comércio exterior contribui significativamente para a diversificação produtiva e a geração de divisas no estado de Minas Gerais. O fluxo comercial da mesorregião revela uma base econômica dinâmica, sustentada por setores primários com forte inserção internacional e potencial para expansão em cadeias de maior valor agregado.

Ao longo desta publicação, foi possível identificar características distintivas do Noroeste mineiro: uma estrutura produtiva voltada para o agronegócio e a mineração, com presença significativa de municípios que se destacam tanto no volume de exportações quanto na importação de insumos e tecnologia. Apesar de contar com uma participação modesta no total estadual, a mesorregião apresenta trajetória positiva de crescimento comercial, além de uma balança comercial consistentemente superavitária, reforçando sua capacidade de contribuir para o saldo externo de Minas Gerais.

Os dados apresentados indicam que as exportações da mesrregião estão fortemente concentradas em commodities, especialmente ouro e soja, o que assegura uma fonte importante de receitas e competitividade internacional. Paralelamente, nota-se a presença de produtos com potencial de agregação de valor, como açúcares e minérios beneficiados, apontando oportunidades para diversificação futura. No que tange às importações, observa-se um perfil voltado para bens industriais e tecnológicos, com destaque para componentes eletrônicos, máquinas e equipamentos, sinalizando a demanda por insumos que sustentam a modernização produtiva e a infraestrutura local.

Os municípios que compõem a mesorregião demonstram papéis complementares dentro da dinâmica comercial. Paracatu destaca-se como principal exportador e segundo maior importador, seguido por Unaí e João Pinheiro nas exportações, e por Arinos nas importações. Essa distribuição evidencia a descentralização relativa das atividades de comércio exterior na mesorregião, com potencial de expansão para outros municípios que começam a figurar nas estatísticas.

O futuro do Noroeste de Minas está vinculado à sua capacidade de agregar valor às suas principais commodities, ampliar a participação de setores industriais e de serviços, e fortalecer a integração logística com os corredores de exportação nacionais. A superação de desafios estruturais, como a dependência de modais rodoviários, a necessidade de modernização tecnológica e a diversificação de mercados de destino, será fundamental para consolidar uma inserção global mais equilibrada e sustentável.

A mesorregião Noroeste de Minas não se limita à produção de bens primários; constitui um espaço econômico em transformação, dotado de recursos naturais, terra produtiva e potencial humano. Seu

crescimento no comércio exterior poderá ser ampliado por meio de políticas de apoio à internacionalização, estímulo à inovação nos arranjos produtivos locais, investimentos em infraestrutura de escoamento e capacitação empresarial.

Nesse sentido, o Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, tem atuado na promoção de políticas como a Política Estadual de Comércio Exterior e de Arranjos Produtivos Locais, visando fortalecer as cadeias produtivas regionais, ampliar o acesso a mercados internacionais e fomentar produtos com maior valor agregado. A atuação coordenada entre poder público, setor privado e instituições de ensino e pesquisa será decisiva para transformar os atuais desafios em oportunidades, garantindo um desenvolvimento regional mais dinâmico, inclusivo e integrado aos fluxos globais.

Secretaria de Estado de
Desenvolvimento Econômico